“CARTILHA COM INFORMAÇÕES SOBRE O VÍRUS ZIKA” (MS): IMPLEMENTAÇÃO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE ÀS MULHERES ACOMPANHADAS NO PRÉ-NATAL

Amanda Larissa Lima Ramos[1], Francisca Carla Maia Benicio[1], Rakelle Kércia Nobre da Silva[1], Vitória Régia Rêgo da Costa[1], Regina Kelly Guimarães Gomes[2]

[1]Discente do Curso de Enfermagem do Centro Acadêmico Católica de Quixadá; E-mail: amandalllr18@gmail.com
[2]Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: reginakelly@fcrs.edu.br

RESUMO

O fator primordial que nos levou a escolha deste contexto foi por se caracterizar em uma doença que está desenvolvendo várias incógnitas quanto a sua sintomatologia. Apresentar uma “Cartilha com informações ao público (Público em geral, gestantes, cuidados com recém-nascido, cuidados com recém-nascido com microcefalia) sobre o vírus Zika”, elaborada pelo Ministério da Saúde, às mulheres em acompanhamento pré-natal, em uma unidade básica de saúde da família, em 2016. Trata-se de uma pesquisa explicativa e descritiva, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBASF), situada no município de Quixadá-CE. Das gestantes que disponibilizaram resposta no pré-teste verificou-se que as respostas a estes questionamentos mostraram que sete (70%) delas desconheciam o que acarreta o vírus ZIKA; oitos (80%) das gestantes já tinham obtido alguma informação sobre as medidas de proteção. Após a aplicação da cartilha, foi aplicado um novo pós-teste, Dentre as perguntas estabelecidas no questionário, as 10 (100%) das mulheres responderam de forma afirmativa quando questionadas se o vírus Zika era ocasionado por o mosquito “*Aedes Aegypti*”; todas as gestantes (100%) presentes apontaram que entre as medidas de proteção; dentro os cuidados para a não tomada de qualquer medicamento por conta própria, quando questionadas sobre a contaminação do vírus ZIKA ao recém-nascido pelo leite materno, sete (70%) argumentaram não ter relação para a contaminação pelo o leite. De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que foi possível aprimorar o conhecimento das gestantes com relação a esta arbovirose.

Palavras-chave: Recém-Nascido. Microcefalia. Ministério da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Zika é uma doença viral aguda transmitida, principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, se manifestando por exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia e cefaléia. Apresenta evolução benigna e os sintomas, geralmente, desaparecem, espontaneamente, após 3-7 dias (BRASIL, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde (2016):

> Além da principal via de transmissão do vírus, que é através da picada do mosquito, outras possíveis formas estão sendo relacionadas, como a atividade sexual sem proteção e transfusão sanguínea. O vírus também foi encontrado em outros fluídos biológicos, como o leite materno, a urina e a saliva, mas isto não significa que estas sejam fontes de contaminação, não existindo, até o momento, relatos de transmissão por estas vias (TIZZOT, 2016, p. 2).

Conforme Luz, Santos e Vieira (2015), não existem guias que orientem o tratamento. Assim, o manejo depende de relatos de outras epidemias (asiáticas e africanas) e da experiência adquirida na abordagem de outras arboviroses, como a dengue. O tratamento da febre ocasionada pelo vírus Zika inclui, basicamente repouso, hidratação e tratamento sintomático. O uso de anti-inflamatórios não hormonais é contra-indicado, devendo ser reavaliado naqueles que se utilizam, com frequência, desses medicamentos para doenças hematológicas.

Conforme sugere Reis (2015), embora as investigações não sejam conclusivas, a principal suspeita da causa do surto é a infecção materna pelo Zika vírus transmitido pelo *Aedes aegypti*. O Ministério da Saúde divulgou a positividade em testes feitos no líquido amniótico de duas gestantes que tiveram contato com o Zika vírus e cujos recém-nascidos foram diagnosticados com microcefalia por exames de ultrassonografia. Os testes foram realizados pelo Laboratório de Flavivírus do Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz). Esse vírus é capaz de atravessar a barreira placentária e chegar até o líquido amniótico. Para confirmar a presença do vírus no líquido amniótico, as amostras coletadas nas gestantes foram submetidas ao método reação em cadeia da polimerase (PCR). Em seguida, foi feito sequenciamento parcial do genoma do vírus, o que permitiu identificar que se trata do Zika vírus originário da Ásia, e não da África.

O fator primordial que nos levou a escolha deste contexto foi por se caracterizar em uma doença que está desenvolvendo várias incógnitas quanto a sua sintomatologia, porém, nossa pesquisa irá se voltar à causa congênita, que vêm sendo um grande dilema para as futuras mamães, devido ao acarretamento da microcefalia.

Apresentar uma "Cartilha com informações ao público (Público em geral, gestantes, cuidados com recém-nascido, cuidados com recém-nascido com microcefalia) sobre o vírus Zika", elaborada pelo Ministério da Saúde, às mulheres em acompanhamento pré-natal, em uma unidade básica de saúde da família, em 2016. Estimar a prevalência de casos de gestantes notificadas pela unidade com o vírus Zika em 2016; aplicar um pré-teste, com questões sobre o vírus Zika, às mulheres em acompanhamento pré-natal; apresentar a cartilha com informações sobre as gestantes, cuidados com recém-nascido e cuidados com recém-nascido com microcefalia, às mulheres em acompanhamento pré-natal; aplicar um pós-teste, com as mesmas questões sobre o vírus Zika, às mulheres em acompanhamento pré-natal; explicar o fluxo de acompanhamento, na atenção primária em saúde, para as gestantes acometidas pelo vírus Zika.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa explicativa e descritiva, com abordagem quantitativa. Uma pesquisa explicativa, seguindo o argumento de Gerhardt e Silveira (2009) preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Segundo Creswell (2010), as pesquisas quantitativas contêm meios para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as

variáveis, as quais podem ser medidas por instrumentos, a fim de que os dados numéricos possam ser analisados estatisticamente.

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBASF), situada no município de Quixadá-CE. Os sujeitos da pesquisa foram gestantes em acompanhamento nas consultas de pré-natal na referida UBASF. A pesquisa foi realizada por meio de uma atividade de educação em saúde, em sala de espera, com gestantes em acompanhamento pré-natal, no dia 16 de maio de 2016. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste, com cinco questões sobre informações sobre o vírus ZIKA. Em seguida, foi realizada a atividade de educação em saúde por meio da apresentação da cartilha. Por fim, o mesmo instrumento do pré-teste, foi aplicado novamente após a atividade educativa.

Além disso, os dados quantitativos foram tabulados no programa Excel 2013, onde foram obtidos gráficos com frequências absolutas e percentuais, sendo analisados e discutidos, posteriormente, com base em literatura pertinente. Posteriormente, o projeto foi devidamente encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico Católica de Quixadá para aprovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do grupo de gestantes pesquisadas (10), no qual a pesquisa foi direcionada, identificou-se no decorrer da interlocução que houve questionamentos. Das gestantes que disponibilizaram resposta no pré-teste, onde este estabelecia uma relação dentro de quem ocasiona o vírus ZIKA, se já tinham sido orientadas sobre medidas de proteção, se caso fossem acometidas pelo vírus se iriam procurar o serviço de saúde, se conheciam a sintomatologia, e consequentemente se receberam alguma orientação de concepção, verificou-se que as respostas a estes questionamentos mostraram que sete (70%) delas desconheciam o que acarreta o vírus ZIKA; oito (80%) das gestantes já tinham obtido alguma informação sobre as medidas de proteção; diante da disponibilidade em procurar assistência 10 (100%) mulheres responderam que sabiam que tinham que procurar o serviço de saúde, quando acometidas pela patologia; quando questionadas sobre a sintomatologia, sete (70%) citaram alguns, entre eles: febre, dores, artralgia, cefaleia intensa; em relação as orientações sobre anticoncepção, cinco (50%) receberam informações sobre esse assunto.

A apresentação procedeu de maneira construtiva. A cartilha elaborada pelo Ministério da Saúde com objetivo informativo, reúne informações essenciais direcionadas desde o público em geral até aos cuidados necessários à um recém-nascido com microcefalia.

Após a aplicação da cartilha, foi aplicado um novo pós-teste, Dentre as perguntas estabelecidas no questionário, as 10 (100%) das mulheres responderam de forma afirmativa quando questionadas se o vírus Zika era ocasionado por o mosquito "*Aedes Aegypti*"; todas as gestantes (100%) presentes apontaram que entre as medidas de proteção estão: utilizar telas em janelas e portas, usar roupas compridas e repelentes; dentro os cuidados para a não tomada de qualquer medicamento por conta própria, como por exemplo, fazer uso de substâncias à base de aspirina todas, ou seja, dez (100%) gestantes negaram o uso; com relação aos sintomas que a doença estabelece como manchas vermelhas na pele, olhos avermelhados e febre, dez (100%) afirmaram conhecer essa sintomatologia; quando questionadas sobre a contaminação do vírus ZIKA ao recém-nascido pelo leite materno, sete (70%) argumentaram não ter relação para a contaminação pelo o leite.

No decorrer da assistência advinda na unidade, pode-se perceber que inicialmente é realizado um prognóstico pela equipe de enfermagem, e, dependendo da gravidade dos sintomas, a paciente é encaminhada para consulta médica para possíveis diagnósticos. Progredindo com a assistência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter nos guiado por um caminho de infinita sabedoria, frente às dificuldades;

Ao Centro Universitário pela oportunidade de incentivo para desenvolvimento desta pesquisa científica junto à disponibilidade dos docentes;

Aos servidores do Campo de pesquisa que de forma acessível podermos desenvolver a pesquisa.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que foi possível aprimorar o conhecimento das gestantes com relação a esta arbovirose por meio da "Cartilha com informações ao público sobre o vírus Zika". elaborada pelo Ministério da Saúde, ainda pouco divulgada pelos serviços de saúde e pouco conhecida pela população. Com isso, dados foram identificados e analisados com relação ao conhecimento que as gestantes possuíam sobre o assunto. Realizou-se com sucesso aplicações de um pré-teste, obtendo-se o panorama da situação, antes da implementação da cartilha, e um pós-teste. Após a apresentação das informações referente ao assunto contidas na cartilha, verificando-se a concretização, fixação e absorção das informações repassadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portal da Saúde. Ministério da Saúde (Org.). **Febre do Zika Vírus.** 2016. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/zika>. Acesso em: 17 maio 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. 111.

LUZ, Kleber Giovanni; SANTOS, Glauco Igor Viana dos; VIEIRA, Renata de Magalhães. Febre pelo vírus Zika. **Epidemiol. Serv. Saúde,** Brasília, v. 4, n. 24, p.785-788, 01 out. 2015.

REIS, Raquel Pitchon dos. Aumento dos casos de microcefalia no Brasil. **Medicina Minas Gerais,** Belo Horizonte, v. 6, n. 25, p. 88-91, 2015.

TIZZOT, Maria Regina P. de Andrade. ZIKA VÍRUS. **Caderno da Escola de Saúde,** Curitiba, v. 15, n. 1, p.1-2, 2012.